

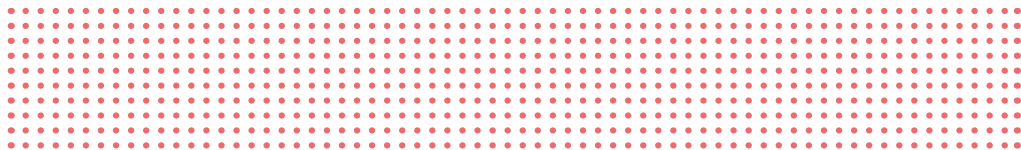
Brochuras para pacientes



**Fondation  
Cancer**

Info · Aide · Recherche

# Tenho cancro. Como dizê-lo aos meus filhos?



www.cancer.lu

# Tenho cancro. Como dizê-lo aos meus filhos?

## Redacção

Barbara Strehler,  
psicóloga, Fondation Cancer

## Edição

Fondation Cancer  
209, route d'Arlon  
L-1150 Luxembourg  
Tel. 45 30 331 • Fax 45 30 33 33  
[www.cancer.lu](http://www.cancer.lu) • [fondation@cancer.lu](mailto:fondation@cancer.lu)

## Copyright

Fondation Cancer

2013

Fotografia da capa: Sven Brentrup / aboutpixel.de



**Fondation  
Cancer**

Info · Aide · Recherche

Esta brochura é gratuita graças à generosidade dos mecenas da Fondation Cancer .



# Índice

<b>Prefácio</b>	<b>6</b>
-----------------	----------

<b>Perguntas frequentes</b>	<b>8</b>
-----------------------------	----------

- “Devo dizer aos meus filhos que tenho cancro?”
- “Quem deve falar com os filhos?”
- “Qual é o melhor momento para ter esta conversa?”
- “Os meus filhos aguentarão ver-me chorar?”
- “Como responder à pergunta mais difícil?”
- “Que outras dúvidas poderão ter os meus filhos?”
- “O que posso contar aos meus filhos?”

<b>Conversas adaptadas à idade dos filhos</b>	<b>15</b>
---	-----------

- Crianças de 1 a 2 anos
- Crianças de 3 a 6 anos
- Crianças de 7 a 12 anos
- Jovens a partir dos 13 anos
- Quem mais deve ser informado?

<b>Os serviços da Fondation Cancer para as famílias afectadas pelo cancro</b>	<b>20</b>
---	-----------

<b>Os serviços da Fondation Cancer para os doentes com cancro</b>	<b>22</b>
---	-----------

# Prefácio

No Luxemburgo, todos os anos cerca de 2 000 homens e mulheres descobrem que têm cancro. O diagnóstico para além de ser um choque para o visado tem também consequências para toda a família. Para o doente, para o seu cônjuge e para toda a família, os meses que se seguem à descoberta da doença constituem um período de angústia e de dúvidas.

Muitos pacientes são mães ou pais de crianças pequenas ou adolescentes. Para eles, muitas perguntas se colocam, tais como:

- :: Como dar a notícia aos meus filhos?
- :: Será melhor esconder-lhes a verdade?
- :: Não quero que a minha doença perturbe os meus filhos. O que hei-de fazer?

Com esta brochura, a Fondation Cancer deseja tratar da situação específica das crianças e dos adolescentes. Queremos ajudar as mães e os pais a perceber as necessidades específicas dos seus filhos e acompanhá-los ao longo do difícil percurso da doença e do seu tratamento. Tudo se joga normalmente durante as primeiras semanas a seguir ao diagnóstico. O nosso objectivo é dar pistas às mães e aos pais para atravessar este período inicial delicado e difícil.

A brochura contém numerosos conselhos que não são apenas destinados às mães e aos pais mas também aos avós, aos amigos da família, aos professores. Também para eles é importante saber que atitude tomar em relação à criança para melhor lidar com a situação.

É evidente que esta brochura não pode responder a todas as questões. Não hesite pois em recorrer ao nosso serviço psicossocial.

Estamos aqui para o ajudar e para o aconselhar.



**Barbara STREHLER**  
Psicóloga  
Autora da brochura

## Perguntas frequentes

O cancro pode aparecer em qualquer idade. Homens ou mulheres na força da vida, pais ou mães de família, podem ver-se confrontados com o terrível diagnóstico. De repente, a vida de toda a família é sacudida. O facto de cada vez mais cancros poderem ser tratados com sucesso não altera nada.

Se tem filhos, o diagnóstico coloca-lhe vários problemas. Desde logo, tem de assimilar o choque da descoberta no plano pessoal, só ou com o seu cônjuge. Ao mesmo tempo, coloca-se a questão da atitude a tomar em relação aos seus filhos.

- ∴ “O que deve dizer-lhes?”
- ∴ “Quem deverá contar-lhes?”
- ∴ “Qual será o melhor momento para falar com eles?”

Talvez se pergunte se é absolutamente necessário informar os seus filhos sobre a sua doença. É preciso empregar a palavra cancro? Não seria melhor evitar perturbar as crianças, sobretudo as mais pequenas?

Na primeira parte desta brochura encontrará informações-chave a respeitar quando falar pela primeira vez com os seus filhos sobre a sua doença. Na segunda parte, falaremos do nível de compreensão e de conhecimentos da criança em função da idade.

„O diagnóstico de um cancro à mãe ou ao pai faz também sofrer os filhos“



## “Devo dizer aos meus filhos que tenho cancro?”

Sim, sem dúvida. E por várias razões.

É praticamente impossível guardar segredo sobre uma doença no seio da família. As crianças apercebem-se muito depressa de que qualquer coisa se passa. Olhares furtivos trocados pelos pais, telefonemas interrompidos abruptamente, olhos vermelhos de choro, são sinais mesmo para as crianças muito pequenas de que alguma coisa se passa e que os pais estão inquietos e preocupados. Uma criança deixada na ignorância vai imaginar cenários catastróficos, que podem ser muito mais traumatizantes do que uma informação clara (e adaptada à sua idade) sobre a doença do pai ou da mãe.

Daí a recomendação de falar com os seus filhos sobre a doença. As crianças devem ter a certeza de que são informadas sobre o que se passa na família. A exclusão leva ao isolamento.

Não hesite em pronunciar a palavra cancro. Evitará assim os malentendidos e a situação será clara e sem ambiguidade.



## “Quem deve falar com os filhos?”

A resposta depende da situação específica de cada família. Idealmente, as crianças devem ser informadas pelo pai e pela mãe. Terão assim a prova de que não lhes querem esconder nada. Se tal não for possível, as questões seguintes deverão ajudá-lo a escolher a pessoa adequada:

- ⋮ “Com quem é que os seus filhos falam dos seus problemas e dos seus sentimentos?”
- ⋮ “A quem recorrem quando se sentem infelizes?”
- ⋮ “Que membros da família se sentem capazes de falar com os seus filhos sobre a sua doença?”

Não é só a informação que conta, é também e sobretudo o amor e o apoio que devem dar-se às crianças. Os seus filhos devem ficar com a certeza de que não passarão esta dura prova sozinhos.

Prepare cuidadosamente esta conversa. Pode mesmo consultar um especialista em psico-oncologia ou o seu pediatra, que poderão dar-lhe conselhos preciosos ou mesmo participar na conversa e responder a algumas das perguntas dos seus filhos.



## “Qual é o melhor momento para ter esta conversa?”

Reserve o tempo necessário para ultrapassar o seu próprio trauma após ter tido conhecimento do diagnóstico. Quando se sentir preparado, escolha uma altura em que possa falar com os seus filhos sem serem interrompidos. A conversa deve decorrer num local calmo e durante o dia, para dar às crianças o tempo necessário para se acalmarem antes de se deitarem. Se estiverem presentes outras pessoas, definam à partida as mensagens

a transmitir. Devem pôr-se de acordo sobre os pontos essenciais para não perturbarem as crianças.

Não espere muito tempo antes de falar com os seus filhos. A angústia deles não cessará de aumentar. Não se esqueça de que uma criança deixada na ignorância tentará por todos os meios encontrar explicações para uma situação que a atemoriza!

## “Os meus filhos aguentarão ver-me chorar?”

É perfeitamente natural que chore ao dar uma notícia destas aos seus filhos. Não dramatize a situação, mas explique-lhes que as suas lágrimas exprimem as suas emoções. Indicará assim aos seus filhos que é legítimo expressar a tristeza, a cólera e o medo, e que também eles podem mostrar os seus sentimentos.

No entanto, tente encontrar o justo equilíbrio: partilhe os seus sentimentos com os seus filhos, mas não dê livre curso às suas angústias e às suas lágrimas. Uma criança não é suficientemente forte para aguentar uma tal situação. Procure interlocutores adultos para o acompanharem durante a doença; eles constituirão um apoio precioso para si e para os seus filhos.

## “Como responder à pergunta mais difícil?”

«Vais morrer?»

É a pergunta que mais preocupa as crianças confrontadas com a doença de um dos pais. Influenciados pelos media, são sobretudo os adolescentes que – como os adultos aliás – associam o cancro à morte, ao sofrimento moral e à dor física. Pode ajudá-los expondo de forma realista as possibilidades de tratamento e as probabilidades de cura.

Frequentemente as crianças tranquilizam-se ao saber que **TODAS AS PESSOAS IMPLICADAS** (médicos, enfermeiros, família, o próprio doente) farão **TUDO** para que o doente se cure. Isto dá-lhes a garantia que uma equipa eficiente e motivada se investe no combate contra a doença.

Se a cura completa não for possível, as crianças mais velhas sabem que há doenças que não se podem curar completamente, mas com as quais se pode viver. Elas conhecem outras doenças crónicas e sabem que se podem tratar com medicamentos adequados. Respondendo abertamente às perguntas dos seus filhos e garantindo-lhes

que os manterá informados se eles assim o desejarem dá-lhes segurança. Isto é válido também se a doença evoluir e a morte for inevitável. O diálogo com os filhos deve continuar. Eles devem poder preparar-se para a morte do pai ou da mãe. Muitos adultos sofrem durante toda a vida por não terem podido despedir-se de um dos pais, porque lhes esconderam a verdade até ao fim.

## “Que outras dúvidas poderão ter os meus filhos?”

«O cancro é contagioso?»

Muitas crianças têm esta dúvida. Tranquelize-os; esta doença não se transmite de uma pessoa para outra.

Certos jovens têm sentimentos de culpa e estão convencidos de que a mãe ficou doente porque eles não se portaram bem ou que o pai não se vai curar se eles não tiverem melhores notas na escola. São sobretudo as raparigas que apresentam tendência para interpretar a doença de um próximo como consequência

do seu próprio comportamento. Se os seus filhos tiverem estas reacções, explique-lhes com convicção que tal não é o caso!

Os adolescentes querem muitas vezes saber se o cancro é hereditário e se correm o risco de ficar também doentes. Este receio concentra-se sobretudo nas partes do corpo com conotação sexual. Se os seus filhos manifestarem angústias ou manias (se, por exemplo, a sua filha examinar constantemente os seios), consulte um especialista.

## “O que posso contar aos meus filhos?”

As informações que pode dar aos seus filhos dependem evidentemente da idade e da maturidade intelectual deles.

Uma regra é clara em todos os casos: o diálogo deve ser aberto, sincero e afectuoso! Encontrará a seguir algumas indicações sobre o que as crianças são capazes de perceber em função da idade. Incluímos também algumas particularidades.

„O diálogo deve ser aberto, sincero e afectuoso.“

## Conversas adaptadas à idade dos filhos

### Crianças de 1 a 2 anos

As crianças muito pequenas não estão em condições de perceber a gravidade da doença. Elas apercebem-se no entanto de alterações no ambiente familiar, sendo perfeitamente capazes de reconhecer as emoções das pessoas que as rodeiam. Mesmo os bebés são sensíveis ao stress e à angústia dos pais e reagem através do choro ou dificuldade em dormir. É indispensável tranquilizá-los e explicar-lhes com palavras simples que o pai ou a mãe estão doentes e que o médico os vai tratar. A Senhora M. em conversa com a sua filha Maria, de dois anos, diz-lhe «Maria, a mãe tem dói-dói na mama» e mostra-lhe a zona afectada. «O médico vai ver porque é que eu tenho dói-dói». Uma boneca pode servir para fazer a demonstração.

A separação temporária de uma criança pequena do pai ou da mãe hospitalizados pode ser uma experiência difícil. A criança deve ter a oportunidade de visitar o pai ou

a mãe no hospital para manter o contacto. Quanto mais calmo estiver o paciente, mais tranquila ficará a criança. Muitas crianças aceitam sem dificuldades situações que os adultos consideram perturbadoras!

Até as crianças mais pequenas se apercebem das alterações no ambiente familiar.





## Crianças de 3 a 6 anos

Entre os 3 e os 6 anos, as crianças compreendem melhor a doença, até porque elas próprias já estiveram doentes. Elas associam a doença a uma situação bem precisa (é preciso ficar na cama) e estão convencidos que ela é causada por um acontecimento específico ou pelo seu próprio comportamento. Para elas, basta seguir as recomendações do médico e tomar medicamentos para se curar.

Uma criança desta idade não precisa de informações detalhadas, nem de porme-

nores sobre os riscos da doença ou as probabilidades de cura. Com palavras simples, explique-lhe o que vai mudar no seio da família e não hesite em pronunciar a palavra cancro. Responda às suas questões, mas lembre-se que a sua capacidade de concentração é de 5 a 15 minutos!

O que mais perturba a criança são as alterações do seu quotidiano. Ajude-a assegurando-lhe um dia a dia calmo e regular.



## Crianças de 7 a 12 anos

A partir dos 7 anos, as crianças compreendem melhor a doença e estão ávidas de informações. Livros e brochuras adaptados à idade delas poderão ajudá-las a compreender melhor o cancro.

No plano emocional, as crianças apercebem-se da gravidade da situação e da ameaça que a doença representa. Elas reagem muitas vezes através de maus resultados escolares. Isto deve-se ao confronto da criança com uma situação difícil e não deve ser dramatizado. Muitas vezes os maus resultados são apenas temporários.

Mas se os resultados escolares não melhorarem, a criança precisará provavelmente de apoio psicológico. Uma ou mais consultas na presença da família poderão ser benéficas. Não é aconselhável exercer pressão sobre a criança estabelecendo uma relação entre os resultados escolares e o prognóstico da doença. Em caso algum se deve dizer „Podia curar-me mais depressa se os teus resultados escolares fossem melhores“.



## Jovens a partir de 13 anos

Frequentemente, os adolescentes apercebem-se rapidamente de que algo se passa, mas estão de tal maneira preocupados com os seus problemas pessoais ou em conflito com os pais que não colocam questões.

Cabe-lhe a si procurar falar com o jovem. Diga-lhe que precisa de conversar com ele sobre um problema que diz respeito a toda a família. A maioria dos jovens está tão bem informada sobre o cancro como os adultos. Contudo, em relação à sua doença cancerígena será necessário dar informações adicionais para explicar a evolução e o tratamento.

Durante a conversa, não se esqueça de que os adolescentes compreendem (ou fazem de conta que compreendem) muitas coisas, mas não têm ainda o equilíbrio psíquico e a maturidade emocional de um adulto. Não o sobrecarregue com os seus próprios medos e as suas angústias. Ele não tem capacidade para os suportar.

Se o seu filho passa muito tempo a navegar na Internet, poderá fazer pesquisas sobre a doença. Isto não é isento de riscos. Informações demasiado pormenorizadas ou mesmo falsas podem provocar angústia e pânico. Procure pois falar frequentemente com o jovem, discuta com ele as questões que o preocupam.

## Quem mais deverá ser informado?

Informe os professores dos seus filhos sobre a sua doença e a evolução do tratamento. Eles compreenderão melhor a situação emocional e as eventuais reacções dos seus

filhos e poderão ser aliados preciosos para os ajudar a superar da melhor maneira esta prova difícil.

**Uma conversa afectuosa e sincera é a melhor maneira de ajudar os seus filhos a lidar com esta situação difícil.**

**Não hesite em pedir a ajuda de especialistas, sobretudo nas seguintes situações:**

- :: Se não sabe como abordar o assunto com os seus filhos;
- :: Se precisa de informações;
- :: Se as reacções dos seus filhos o inquietam.

# Os serviços da Fondation Cancer para as famílias afectadas pelo cancro

**Além de propor serviços aos doentes com cancro (ver página 22), a Fondation Cancer oferece também apoio aos familiares e próximos. Em particular, a Fondation Cancer propõe ajuda e conselhos aos pais, quer no momento de anunciar o diagnóstico aos filhos, quer para procurar uma solução comum para a família. Para os filhos dos doentes, a Fondation Cancer propõe abordagens terapêuticas através de jogos ou conversas individuais, de acordo com a idade.**

## 1. Apoio para o(s) pai(s):

*Conversas entre o(s) pai(s) e a psicóloga da Fondation Cancer*

Este apoio psicológico tem por objectivo ajudar o(s) pai(s) a melhor enfrentar e gerir a situação de crise face ao diagnóstico de cancro. Esta conversa visa reduzir ao mínimo o medo, o desespero e a ansiedade. Num clima de confiança, serão abordadas todas as questões relativas à doença, aos tratamentos, e às repercussões sobre os filhos. Em especial, procurar-se-á escolher em conjunto as palavras a dizer aos filhos, os pontos a que é preciso prestar atenção, o que dizer aos professores, à escola, etc.

## 2. Apoio para a família:

*Conversa entre a família e a psicóloga da Fondation Cancer*

Esta é uma proposta para toda ou par-

te da família. A psicóloga vê-se como um mediador no seio da família. O objectivo é encontrar uma solução comum, aceitável por todos os membros, de forma a gerirem o melhor possível a doença na vida quotidiana. Esta conversa permite discutir em conjunto e abertamente as dificuldades e os medos de cada um e encontrar os recursos e meios de enfrentar esta crise. Se a doença tem repercussões no desenrolar da vida familiar, é preciso gerir as diferentes necessidades de cada membro da família e alterar por exemplo a repartição das tarefas.

## 3. Apoio para os filhos:

*Terapias através do jogo e da criatividade para as crianças, conversas com a psicóloga para os adolescentes*

A psicóloga da Fondation Cancer ajuda as crianças e os adolescentes confrontados

com a doença do pai ou da mãe a redescobrir a estabilidade emocional. Juntos, através do diálogo ou dos jogos, encontrar-se-ão por exemplo actividades compensatórias que poderão ajudar as crianças ou os jovens a gerir melhor a situação ou, se necessário, a prepará-los a gerir situações de crise (como uma intervenção cirúrgica a que o pai ou a mãe sejam submetidos).

As diferentes técnicas terapêuticas (como a pintura, o jogo, os livros ou a palavra) serão utilizadas em função da idade dos filhos.

Antes de qualquer trabalho com a psicóloga, os pais são convidados a assistir a uma consulta de orientação. É nesse momento que a psicóloga e os pais escolherão em conjunto o melhor apoio em função das necessidades existentes.

## Leituras para crianças

**A partir dos 4 anos:**

### **Alice au pays du Cancer**

Sophie Buyse, Martine Hennuy, Lisbeth Renardy  
*Alice Jeunesse, 2006*

**A partir dos 6 anos:**

### **Le loup est malade**

Brigitte Marleau  
*Bommerang Jeune, 2010*

**A partir dos 10 anos:**

### **L'année où ma mère est devenue chauve**

Ann Speltz  
*Editions Enfants Québec, 2007*

**A partir da adolescência:**

### **Le cancer de maman**

Brian Fies  
*Editions Ça et Là, 2007*

### **Grand arbre est malade**

Nathalie Slosse, Rocio Del Moral  
*Abimo, 2009*

### **Quand la lune passe devant le soleil**

Trabert Gerhard, Krisam Ruth  
*Trabert Verlag, 2009*

### **Vivre avec un parent malade**

Jean-Philippe Raynaud, Michel Vignes,  
Yann Autret  
*Milan Jeunesse, 2008*

# Os serviços da Fondation Cancer para os doentes com cancro

**Para ajudar os pacientes com cancro a lidarem melhor com esta situação, a Fondation Cancer disponibiliza vários serviços. Os pacientes e os seus familiares podem recorrer aos serviços de três psicólogos e de uma enfermeira.**

**Se estiver interessado, marque uma consulta de orientação para identificar as suas necessidades. Todos os serviços são gratuitos e estão detalhadamente descritos mais à frente.**

## Informação

### Brochuras para pacientes

*Quer informação sobre problemas específicos da doença?*

As nossas brochuras para pacientes tratam de diversos aspectos da doença. A saber:

- :: 'A quimioterapia'
- :: 'A radioterapia'
- :: 'Guia prático'
- :: 'Estética e cancro'
- :: 'Quando comer se torna difícil'

- :: 'Conselhos psicológicos'
- :: 'Tenho um cancro: Como dizê-lo aos meus filhos?'
- :: 'O teu pai ou tua mãe têm um cancro?'
- :: 'Life-Boxes: Como encarar o cancro?'

Todas estas brochuras estão disponíveis em francês e alemão e algumas também em português. Parte delas podem ser descarregadas do nosso sítio [www.cancer.lu](http://www.cancer.lu). Todas as brochuras podem ser enviadas gratuitamente.

### Revista Info Cancer

*Gostaria de ser informado regularmente sobre tudo o que se relaciona com o "cancro"?*

Pode assinar gratuitamente a nossa revista trimestral Info Cancer. Pode também descarregar do sítio [www.cancer.lu](http://www.cancer.lu) o último número ou os números mais antigos da nossa revista.

### Sítio internet, Newsletter e Facebook

*Procura durante horas na internet informações sobre o seu tipo de cancro? Gostaria de estar a par das novidades da Fondation Cancer?*

O nosso sítio [www.cancer.lu](http://www.cancer.lu) disponibiliza informações e links para outros sítios fiáveis. No sítio pode igualmente assinar a Newsletter Fondation que lhe será enviada regularmente por correio eletrónico. Siga-nos no Facebook em FondationCancer Luxembourg. Todos os dias temos notícias sobre a prevenção, a investigação, os tratamentos e histórias de pessoas afectadas pelo cancro. Sem esquecer as últimas novidades da Fondation Cancer!

### Conferências para pacientes

*Está interessado em assistir a conferências relativas aos aspectos médicos, psicológicos ou sociais da doença?*

Organizamos regularmente apresentações seguidas de debate para grupos reduzidos de pacientes. As apresentações são divulgadas na nossa revista Cancer, no nosso sítio [www.cancer.lu](http://www.cancer.lu) e na nossa Newsletter eletrónica.

### Apoios Informações práticas

*Tem problemas administrativos e/ou práticos relativos à sua doença? Não sabe o que lhe vai ser reembolsado pela sua "caisse de maladie" (peruca, transportes, tratamentos, medicamentos, etc.)? Não sabe como fazer para comprar uma peruca? Quer fazer um tratamento para se restabelecer?*

Uma colaboradora do nosso serviço psicossocial pode informá-lo e ajudá-lo.

## Ajudas financeiras

*Tem problemas financeiros devido à sua doença?*

Em determinadas situações a Fondation Cancer pode ajudar financeiramente as pessoas com problemas financeiros e que sofrem de cancro. Para o efeito contacte uma assistente social ou a nossa colaboradora.

A ajuda financeira destina-se a reequilibrar a sua situação financeira fragilizada devido aos encargos com a doença cancerígena.

## Consultas psicológicas

*A sua doença deixou-o num estado de crise. Está deprimido e tem medo. Não sabe como falar da sua doença à sua família, como lidar com o stress ou com os problemas relacionais ligados à doença. Dito de outra forma, procura ajuda numa situação que põe em causa a sua forma de vida, os seus sentimentos e as suas relações.*

Pode pedir aos nossos psicólogos para o acompanhar e aconselhar, para o ajudar a melhor identificar as suas prioridades e a lidar com as suas angústias. Os nossos psicólogos podem também ensinar-lhe técnicas de relaxamento que lhe permitirão gerir melhor o stress e a angústia. Se estiver interessado em falar dos seus problemas com

outros pacientes e trocar experiências, pode participar nos grupos de apoio orientados pela nossa psicóloga.

## Cursos e ateliers para pacientes

*Quer aprender a relaxar? Quer fazer desporto adaptado a sua situação?*

Temos cursos de relaxamento e de yoga, um curso de ginástica, um curso de Nordic Walking e ateliers de terapia através da arte. Podemos também organizar outros cursos.

## A exposição 'Life-Boxes'

*Está em tratamento ou acabou de saber que tem um cancro? Pensa que os tempos mais próximos serão difíceis, mesmo insuportáveis. Gostaria de saber o que ajudou outros pacientes a ultrapassarem moralmente esta prova?*

Venha ver a exposição 'Life-Boxes' nas nossas instalações. Esta exposição demonstra como pacientes que sofrem de cancro ultrapassaram, cada um deles à sua maneira, uma crise existencial ligada ao facto de terem de enfrentar um diagnóstico de cancro, os tratamentos e tudo o que vem depois. É a história de homens e mulheres que tiveram um cancro e que contam, utilizando uma caixa, as estratégias que lhe permi-

tiram aguentar. Cada 'Life-Box' é única, reflecte os meios que lhe permitiram ultrapassar esta crise e reencontrar a alegria de viver.

## Rede de voluntários

*Está em tratamento no hospital, sente-se só e gostaria de falar com alguém?*

Os voluntários da Fondation Cancer asseguram visitas regulares nos vários serviços de oncologia com a finalidade de acompanhar os pacientes.

## 'Relais pour la Vie'

*Sente-se só face ao cancro? Falar do cancro parece-lhe um verdadeiro tabu?*

Todos os anos, durante um fim-de-semana, a Fondation Cancer organiza o 'Relais pour la Vie': trata-se de uma grande manifestação de solidariedade a favor dos pacientes que sofrem de cancro na qual participam milhares de pessoas. O 'Relais pour la Vie' tem por finalidade encorajar os pacientes que sofrem de cancro a quebrarem o tabu do cancro.

Lined writing area for page 26.

Lined writing area for page 27.

## A nossa revista Info Cancer



## As nossas brochuras para pacientes



Info cancer e as nossas brochuras podem ser descarregadas do nosso sitio [www.cancer.lu](http://www.cancer.lu)

## As actividades da Fondation Cancer só são possíveis graças à generosidade dos nossos doadores.

CCPL LU92 1111 0002 8288 0000 BGLL LU17 0030 6921 5695 0000 BLUX LU07 0081 3237 2500 1003  
 BCEE LU21 0019 1755 1788 1000 BILL LU97 0020 1711 6161 8700 CCRA LU15 0090 0000 5203 4121

Fondation Cancer • 209, route d'Atlan • L-1150 Luxembourg  
 Tél: 45 30 331 • [www.cancer.lu](http://www.cancer.lu) • [fondation@cancer.lu](mailto:fondation@cancer.lu)



## Virement

Un caractère MAJUSCULE ou signe par case en cas d'écriture manuscrite

Code BIC de la banque du bénéficiaire	CCPL L U L L	Montant	EUR	Code Pays	
N° de compte du bénéficiaire	I B A N L U 9 2 1 1 1 1 0 0 0 2 8 2 8 8 0 0 0 0				
Nom de la banque du bénéficiaire (uniquement si code BIC non indiquée)	F O N D A T I O N C A N C E R	Code Pays de résidence		Reporting	
Nom du bénéficiaire	D O N E S P O I R 4 0 0 0	Avis de débit			
Communication		Date et signature			
N° de compte du donneur d'ordre		Date d'exécution souhaitée			
Nom et adresse du donneur d'ordre (maximum 4 lignes)		Frais à charge (par défaut = donneur d'ordre)			
		donneur d'ordre			
		bénéficiaire			
		partagés			

Esta brochura é gratuita graças à generosidade dos mecenas da Fondation Cancer.

Pode, se quiser, apoiar as iniciativas da Fondation Cancer através de donativos fiscalmente dedutíveis bastando para o efeito depositar as quantias na conta:

CCPL IBAN LU 92 1111 0002 8288 0000

A Fondation Cancer é membro fundador da associação 'Don en Confiance Luxembourg'.







**Fondation  
Cancer**

Info · Aide · Recherche

# A Fondation Cancer existe para o ajudar!

## Pode telefonar-nos:

Tel. 45 30 331

## Pode escrever-nos:

209, route d'Arlon • L-1150 Luxembourg  
fondation@cancer.lu

## Para nos conhecer melhor:

[www.cancer.lu](http://www.cancer.lu)